



BARÃO COMISSÁRIA DE CAFÉ LTDA.

Alameda Otávio Marques de Paiva, 220 – Bairro Santa Luiza

CEP 37062-670 – Varginha-MG


(35) 3214-7725


www.baraocomissariadecafe.com.br

www.facebook.com/baraocomissariadecafe

Gustavo_c.a@hotmail.com

Obs.: As informações aqui contidas são referentes ao dia útil anterior à data de envio

 CLIMA (Varginha/MG) Sol (no momento)	
Temperatura	Max.: 27° Min.: 8°
Precipitação	0 mm

 BOLSA / DÓLAR	
NY (Set.)	↑ 0,75 (146,40)
DÓLAR	↑ R\$ 3,2330

NEGÓCIOS REALIZADOS				
COMPRADOR	VENDEDOR	SACAS	PREÇO	QUALIDADE
Atlântica	Cocatrel	1.524	R\$ 525,00	Duro – 15/16 – 4C
Atlântica	Cocatrel	1.975	R\$ 525,00	Duro – 16/17 – 4C
Tristão	Capebe	1.682	R\$ 510,00	Duro – 16/17

NOTÍCIAS

Fundos mais comprados puxam NY; Bolsa não abre hoje – 04/07/2016

São Paulo, 04/07/2016 – O mercado futuro de café arábica na Bolsa de Nova York (ICE Futures US) inicia o segundo semestre com tendência altista, impulsionado, entre outros fatores, pelo enfraquecimento do dólar e pela oferta global do grão ajustada a demanda. Os contratos acumulam quatro pregões consecutivos de ganhos. A bolsa não abre hoje por causa do feriado de Dia da Independência nos EUA.

O primeiro dia do segundo semestre continuou com ambiente macroeconômico favorável à tomada de risco. Bolsas subiam na Europa e nos Estados Unidos e metais e petróleo se recuperaram de quedas anteriores. O índice do dólar perdeu força, apesar das preocupações com a saída do Reino Unido da União Europeia, o Brexit.

No Brasil, o Banco Central realizou leilão de swap cambial reverso na sexta, na primeira intervenção da autoridade monetária sob gestão do novo presidente Ilan Goldfajn. Segundo analistas, o banco central sinaliza com um piso informal por volta de R\$ 3,20. O dólar fechou a R\$ 3,231, valorização de 0,53% no dia.

Apesar do otimismo no mercado de café, a posição comprada dos fundos de investimento é motivo de preocupação. Esses participantes, considerando futuros e opções, estavam com saldo líquido comprado de 29.036 lotes no dia 28 de junho, em comparação com 27 mil lotes comprados no dia 21 de junho, conforme mostrou na sexta relatório semanal da Comissão de Comércio de Futuros de Commodities (CFTC). No entanto, esse volume pode superar atualmente os 30 mil lotes, o que poderá ser observado apenas no próximo levantamento, levando em conta a alta dos preços a partir do dia 29 de junho.

Já os fundos de índice cortaram um pouco o saldo líquido comprado no período de 33.373 lotes para 33.044 lotes. Levando em conta apenas o mercado futuro, os fundos estavam com saldo líquido comprado de 33.795 lotes no dia 28 em comparação com 32.381 lotes no dia 21.

A exportação brasileira alcançou 2.064,3 mil sacas de 60 kg, o que corresponde a uma diminuição de 13,5% em relação a igual mês do ano passado (2.386,3 mil sacas), segundo divulgou na sexta o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

O estoque certificado na ICE Futures US caiu 1.575 sacas na sexta, para 1.304.181 sacas.

Pelos indicadores técnicos, os futuros de arábica têm resistência em 148 cents e 150 cents. Os suportes estão em 140 cents e 135 cents.

O clima deve continuar seco nas principais regiões produtoras pelo menos até quinta-feira. “Há potencial de chuva breve em São Paulo e no Paraná, no dia 7, que não deve superar 8 mm”, prevê a World Weather. A região costeira do Espírito Santo e da Bahia também deve ter um pouco de chuva, de 1 a 10 mm. Chuvas também são aguardadas entre os dias 10 e 14 julho, do sul do Paraná até o sul de Minas, mas a confiabilidade ainda é baixa, diz a World Weather.

Com relação às temperaturas, a meteorologia estima valores dentro da média para esta época do ano, com máxima por volta de 20 graus. A exceção fica por conta da região entre o norte de Minas e a Bahia, onde a máxima pode se aproximar de 30 graus.

Os futuros arábica em Nova York trabalharam em alta em boa parte do pregão de sexta. Os contratos com vencimento em setembro/16 subiram 0,52% (75 pontos), a 146,40 cents. O mercado teve máxima de 148 cents (mais 235 pontos). A mínima foi de 144,60 cents (menos 105 pontos).

Os pesquisadores do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP) informam que as cotações do arábica no **mercado físico** brasileiro subiram na sexta. O indicador Cepea/Esalq do Café Arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, teve média de R\$ 502,27/saca de 60 kg, alta de 0,37% em relação a quinta-feira. Segundo o Cepea, grande parte dos produtores se manteve retraída, dando novo suporte às cotações domésticas.

Os preços de café robusta continuam estáveis. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, peneira 13 acima, fechou a R\$ 399,25/saca de 60 kg, pequeno avanço de 0,07% no dia. O tipo 7/8, bica corrida, ficou em R\$ 387,62/saca de 60 kg, leve queda de 0,07% na mesma comparação – ambos à vista e a retirar no Espírito Santo.

Fonte: Agência Estado

Safras reduz previsão de produção de café do Brasil; colheita atinge 47% do total

A safra 2016/17 de café do Brasil foi estimada nesta sexta-feira em 54,9 milhões de sacas, versus 56,4 milhões de sacas na previsão anterior, por problemas na colheita do robusta do Espírito Santo, em um momento em que quase metade da produção brasileira já foi colhida, disse nesta sexta-feira a consultoria Safras & Mercado.

A Safras reduziu em 1,5 milhão de sacas a previsão para a colheita do café robusta, devido à seca que atingiu o Espírito Santo, levando a estimativa nacional de produção de robusta a 12,1 milhões de sacas.

“As lavouras capixabas sentiram bastante a seca e as altas temperaturas do início do ano”, explicou o analista da Safras, Gil Barabach, em comunicado.

Por outro lado, a volta do tempo seco tem ajudado no andamento da colheita do café arábica. A produção da variedade foi mantida em 42,8 milhões de sacas, embora produtores continuem enfrentando os problemas de qualidade causados pelas últimas chuvas, em especial nas áreas do Sul de Minas e Alta Mogiana.

“Produtores de arábica contabilizam as perdas por conta dos cafés que caíram no chão com as chuvas. Também reclamam sobre a maturação mais acelerada, devido ao excesso de umidade, que também leva a perdas de qualidade”, destacou Barabach.

Ainda assim, a colheita evoluiu 6 pontos percentuais ante a semana anterior, chegando a 47 por cento da produção em 28 de junho, mesmo nível em relação à temporada anterior, disse a Safras.

Apesar dos problemas nas lavouras de café robusta, a safra total do país deverá crescer 9 por cento ante a temporada anterior, com um aumento de 16 por cento na produção do arábica.

Fonte: Reuters (Por Natália Scalzaretto)